

**GT02: HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS DO
ENSINO MÉDIO**

COORD: Prof^a. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva

DEBATEDOR: Prof^a. Mestrando Jorge Henrique Dias Fuentes

DEBATEDORA: Prof^a. Doutoranda Lígia Wilhelms Eras

DEBATEDORA: Andreia Cristina da Cruz

SALA: 147/CCH

SESSÃO 01 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.

**A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: PERSPECTIVAS E
ENTRAVES NO SUL DA BAHIA**

Lucineide Alves da Silva
Contato: luci-0102@hotmail.com

Rita de Cássia Alves Santos
Contato: mariaenzoarthur@yahoo.com.br

O processo legal da obrigatoriedade da Sociologia não foi suficiente para que a mesma fosse respeitada por todos como uma disciplina fundamental para a formação das novas gerações. Fazendo um breve levantamento em oito cidades do sul da Bahia, dentre elas, Ilhéus e Itabuna que recebem bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) fica claro o descaso com a disciplina e percebe-se que a Sociologia ainda não foi compreendida como disciplina do núcleo comum nos currículos do Ensino Médio. Essas escolas apenas oferecem a Sociologia como temas transversais, não sendo nenhuma novidade que a Sociologia é negligenciada, desvalorizada e ministrada por professores com outras formações, os quais, muitas vezes, não possuem o domínio e o conhecimento adequado para desenvolver os principais conteúdos da Sociologia articulados com os processos sociais, culturais e políticos. A problematização do descaso do ensino da Sociologia nessas cidades sinaliza que o trabalho docente na área está pautado no pressuposto da escolarização, bem como na precarização dos jovens para o desenvolvimento da política, da cidadania e da crítica. Essa compreensão aponta para uma possível justificação da exclusão dos jovens do real exercício reflexivo da cidadania e do seu papel como sujeito ativo na sociedade. Além disso, ignora outras práticas e espaços sociais que conduzem o ser humano a uma boa formação. Esta pesquisa teve como objetivo compreender o lugar da Sociologia na educação escolar de jovens do Ensino Médio a partir de perspectivas de professores atuantes no referido nível de ensino, desvendando, ao mesmo tempo, elementos que conformam tais expectativas. Os métodos de pesquisa utilizados foram o qualitativo, de caráter exploratório, analítico-descritivo, mediante entrevistas com alunos bolsistas do PIBID e do curso de Ciências Sociais que residem nas referidas cidades.

Palavras chave: Ensino Médio. Obrigatoriedade. Precarização.

INTEGRAÇÃO OU SEPARAÇÃO ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA: UMA ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO ATUAL DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS

Cíntia Cristina dos Santos
Contato: cinthiacsantos@gmail.com

Angela Maria Carneiro Araújo
Contato: angelamcaraujo@hotmail.com

Este artigo apresenta uma análise comparativa dos Projetos Políticos Pedagógicos e das grades curriculares dos cursos de Ciências Sociais da USP, Unicamp e UNESP-Marília. Partimos do pressuposto de que há uma separação entre bacharelado e licenciatura nos cursos de graduação e tentamos identificar como ela se materializa nas políticas de formação de professores de Sociologia nas universidades estaduais paulistas. A importância do tema abordado aumenta com a sanção da Lei 11.684/2008 – que torna a Sociologia disciplina obrigatória no Ensino Médio brasileiro – devido ao aumento da demanda por professores da área e a uma nova inserção desses profissionais na escola. Diante desse contexto, procuramos abrir espaço para a reflexão em torno da configuração dos cursos de Ciências Sociais em geral, já que a análise dos Projetos Políticos Pedagógicos e grades curriculares dos cursos citados nos levou a considerar as particularidades de cada curso como diferentes formas de ajustamento à dissociação histórica entre bacharelado e licenciatura. Essa dissociação atrelada à formação do cientista social é o foco deste artigo.

Palavras chave: Ciências Sociais. Bacharelado. Licenciatura.

ENTRE HISTÓRIAS, O ENSINO DE SOCIOLOGIA E AS EPISTEMOLOGIAS FEMINISTAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Lígia Wilhelms Eras
Contato: ligiaeweras@hotmail.com

Os problemas educacionais contemporâneos passam pelo entendimento da categoria sujeito e o que tem denotado a sua experiência em torno do tempo, do espaço, das corporalidades, das experiências sociopolítico-culturais, sexuais e intelectuais em que o principal desafio teórico e epistemológico, dentro do contexto sociológico, é o de permitir que as novas configurações do conhecimento se afastem do primado da história única: a pluralidade prevalece e as inovações no espaço de formação acadêmica e escolar podem acontecer. A perspectiva deste trabalho será pela via da análise sócio-histórica/bibliográfica dos estudos feministas e suas contribuições ao debate acerca do Ensino de Sociologia no Brasil e a formação no ensino secundário e dos professores de Sociologia - a partir das contribuições da epistemologia feminista que permeia o pensamento social, a educação e a cultura

contemporânea. Assim, em uma polifonia de vozes, torne mais próximos, compartilhados e fecundos à dinâmica do Ensino de Sociologia – no Bacharelado e na Licenciatura – como formas de compreender as dinâmicas sociais e educacionais, os desafios teóricos e epistemológicos inscritos na escola e que podem ser refletidos pelo ensino de Sociologia.

Palavras chave: Educação. Ensino de sociologia. Epistemologia feminista.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO COLETIVO DE CIENTISTAS SOCIAIS EM MARINGÁ-PR

Eliane Aparecida de Oliveira
Contato: eliane.olliveira@yahoo.com.br

Com o parecer nº 38/2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a presença da Sociologia se torna obrigatória na educação básica; isso fez com que muitos acadêmicos passassem a considerar a escola como uma possibilidade de atuação, seja como docente ou como pesquisador, a escola é um campo a ser explorado. Embora tenha se passado alguns anos e algumas conquistas alcançadas, temos ainda políticas de Estado que não se consolidaram as determinações da lei. Essa adequação, aos poucos, ocorre a partir da atuação de grupos criados por professores de Sociologia e Filosofia que, para garantir a presença em salas de aulas, muitas vezes, fazem incursões ao Núcleo Regional de Educação, com as deliberações e leis em mãos, além de ações coletivas junto ao Ministério Público. A proposta desse trabalho é analisar o grupo constituído em Maringá/PR, dentro da perspectiva teórica de identidades sociais, buscando perceber como os conflitos em relação ao campo de atuação e suas políticas, direcionam a ação dos componentes do grupo e se isso cria uma identidade própria no que concerne ao professor licenciado em Ciências Sociais/Sociologia.

Palavras chave: Sociologia. Coletivo. Identidade.

EDUCAÇÃO E SOCIOLOGIA: A INDÚSTRIA CULTURAL, SEU SURGIMENTO E ATUAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Eduardo Felipe Abrahão Filho
Contato: dudu_abrahao@hotmail.com

O presente trabalho consiste em desenvolver sociologicamente a temática dos meios de comunicação de massa, de modo a expressar as relações e influências que este fenômeno estabelece na vida contemporânea. Considerando que a questão está presente nos modos de agir e pensar dos indivíduos, os meios de comunicação de massa atuam diretamente na vida da maioria dos membros da sociedade. O conceito e a discussão de indústria cultural proposta pelos filósofos Theodor Adorno e Max Horkheimer será resgatada com a finalidade de problematizar o contexto social cotidiano. Em seguida, esta temática será abordada como uma proposta de Ensino de

Sociologia para o Ensino Médio, intencionada a estimular os alunos a interpretarem criticamente o papel desempenhado pela indústria cultural.

Palavras chave: Meios de comunicação de massa. Sociedade de consumo. Ensino de Sociologia.

A OBRA DE GILBERTO FREYRE: RELATANDO AS IMPRESSÕES DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Gustavo Aparecido de Paula
Contato: gustavodepaula.86@gmail.com

O presente artigo é fruto das aulas da graduação e de atividades escolares realizadas em uma escola da rede estadual. O tema principal desenvolvido na aula foi sobre Gilberto “Casa Grande & Senzala” (1933). A apresentação dos conceitos explicitados foi: miscigenação, mobilidade, plasticidade e aclimatabilidade. A proposta consistiu em aproximar os alunos de Ensino Médio, de escola pública, do que ocorre na Universidade, mostrando para os mesmos, ciências feitas por pesquisadores, que, assim como eles, também saíram do Ensino Médio de uma escola pública, e desenvolvem pesquisas acerca de temas como racismo. Um dos objetivos deste trabalho é o de explicar quais os motivos do povo português, ser o mais apto a colonizar o Brasil. Tais assuntos que são tratados dentro da Universidade puderam ser levados para a sala de aula no Ensino Médio, introduzindo discussões com um parecer crítico por parte dos alunos. Outro objetivo do artigo é problematizar como esses conceitos podem ser trabalhados com os alunos de Ensino Médio.

Palavras chave: Gilberto Freyre. Miscibilidade. Ensino Médio.

EXPERIÊNCIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA NAS JORNADAS DE HUMANIDADES COORDENADAS PELO LENPES

Claudiney José de Sousa
Contato: cjsousa2@uem.br

Nos últimos nove anos tive a grata satisfação de participar das jornadas de humanidades promovidas pelo departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina e gostaria de aproveitar este momento para fazer uma breve avaliação desta rica experiência, lembrando as atividades que tive a oportunidade de realizar com os alunos do Ensino Médio. Estas atividades consistiram basicamente na elaboração de pequenos textos de Filosofia para apresentação e reflexão em sala de aula na forma de mini-cursos, palestras e oficinas. As reflexões variaram desde temas relacionados com a área da filosofia da ciência e da tecnologia, como o que apresentamos no texto “O que é ciência, afinal?”, de 2011, até temas relacionados a questões sobre responsabilidade social empresarial, como no texto “Ética e responsabilidade empresarial” de 2009. Temas ligados à área da mitologia e da história da filosofia também tiveram espaço em nossas atividades como no

trabalho “Mito, tragédia e filosofia no jogo *God of War*” de 2013. Trabalhos relativos às questões de ética, educação, indústria cultural, valores humanos etc, foram temas dos textos “Ética, corpo e indústria cultural” (2012), “Métodos de confinamento e engorda nas escolas: uma análise do pensamento de João Batista Freire” (2011), “A disciplina na filosofia de Michel Foucault” (2008), “O que é ser filósofo” (2007), “Valores humanos e educação” (2006), “O conceito de autonomia na ética de Kant” (2005), “Hume e a Filosofia” (2005) e “Conhecendo David Hume” (2005). Gostaria de registrar aqui meu agradecimento a todas as pessoas que direta ou indiretamente nos deram esta imensa oportunidade de divulgar o trabalho da Filosofia no Ensino Médio. No contexto do nosso país, em que a filosofia quase sempre é repudiada, as jornadas de humanidades nos proporcionaram esse amplo espaço para a reflexão e o debate de questões tão emergentes no mundo atual. Com certeza este projeto se caracterizou como uma forma extremamente rica e eficaz de produção e difusão do saber científico e filosófico. Fazemos votos de que continue com o mesmo compromisso de produzir, refletir e divulgar o saber de forma democrática nos mais diferentes meios sociais.

Palavras chave: Filosofia. Ensino Médio. Humanidades.

LES (LABORATÓRIO DE ENSINO DE SOCIOLOGIA) E GAES (GRUPO DE APOIO AO ENSINO DE SOCIOLOGIA): PRIMEIROS LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Contato: ileizisilva@hotmail.com

Angela Maria de Sousa Lima
Contato: angellamaria@uel.br

Os primeiros Laboratórios de Ensino do Departamento de Ciências Sociais da UEL foram organizados na década de 1990, em um momento em que, como já pontuou Ileizi Silva, era preciso convencer as escolas de Londrina e da região a incluírem a disciplina nos currículos do Ensino Médio. Os Laboratórios de Ensino são inicialmente cadastrados como Projetos de Extensão. Data de 1993 a primeira proposta sistematizada pelas docentes Marcolina Carvalho e Lesi Correa. Mas, antes disso, já havia outras frentes de atuação dos docentes do departamento em propostas/atividades relacionadas ao Ensino Médio. De 1993 a 1999, essas práticas, reflexões e estratégias de convencimento das escolas acerca da relevância da Sociologia na educação das juventudes, são sistematizadas nos Projetos “A Reimplantação da Sociologia no 2º. Grau” (1993-1997) e “A Sociologia no Ensino Médio, Conteúdos e Metodologias: assessoramento aos professores e alunos do 4º. NRE/Londrina” (1998-1999). Potencializa-se os debates na área, com a criação, em 1995, do Curso de Especialização *latu sensu* em “Sociologia da Educação e Ensino de Sociologia”. Consideramos que estes dois projetos foram nossos dois primeiros Laboratórios de Ensino de Sociologia do Departamento. Este contexto leva à criação, em 2000, do LES (Laboratório de Ensino de Sociologia) que teve como coordenadoras, por vários anos consecutivos, as professoras da área de Estágio Supervisionado: Lesi Correa e Ileizi Luciana Fiorelli Silva. Este

Laboratório de Ensino de Sociologia visava consolidar um trabalho que já vinha sendo feito nestes dois outros projetos anteriores na assessoria ao ensino de Sociologia nas escolas públicas. Neste período, foram também fundamentais para o processo de consolidação do estágio, dos laboratórios de ensino, da inserção da disciplina no Ensino Médio e da intensificação da parceria com as escolas e os professores, os “Cursos de Capacitação para Professores de Sociologia” e as Pesquisas sobre os levantamentos dos currículos nas escolas, acompanhando a inclusão da disciplina, coordenadas pelos colaboradores do LES. O GAES “Grupo de apoio ao Ensino de Sociologia”, neste contexto como o quarto Laboratório de Ensino do Departamento, foi organizado logo depois. Dentre outros professores, coordenou-o durante vários anos a Prof^a Ileizi Luciana Fiorelli Silva e o Prof. César Augusto de Carvalho. A consolidação deste trabalho do GAES dar-se-á por um conjunto de ações muito parecidas com as atividades desenvolvidas pelos LES, focando na seleção e produção de materiais pedagógicos; na formação continuada; na melhoria da qualidade na formação do aluno de licenciatura de Ciências Sociais da UEL; assessoria ao ensino de Sociologia nos outros cursos de graduação da UEL.

Palavras chave: Laboratórios de Ensino. GAES. LES. Sociologia.

**GT02: HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS CURRÍCULOS DO
ENSINO MÉDIO**

COORD: Prof^a. Dra. Ileizi Luciana Fiorelli Silva

DEBATEDOR: Prof^a. Mestrando Jorge Henrique Dias Fuentes

DEBATEDORA: Prof^a. Doutoranda Lígia Wilhelms Eras

DEBATEDOR: Prof. Esp. César Luchiari Baraldi Júnior

DEBATEDOR: Diego Greinert de Oliveira

SALA: 147/CCH

SESSÃO 02 [NOITE] DIA 22/11/2013 – Das 19h15 às 22h45.

**DE QUE FORMA A SOCIOLOGIA, COMO DISCIPLINA ESCOLAR,
CONTRIBUI (OU NÃO) COM A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO ENQUANTO
CIDADÃO**

Raniery Parra Teixeira

Contato: raniery_parra@hotmail.com

A leitura dos documentos oficiais da educação nos permite identificar, a partir de seus objetivos centrais, os horizontes normativos que tais documentos procuram realizar na formação do aluno enquanto cidadão crítico. Faz-se necessário abordar esses documentos na medida em que não devemos considerá-los neutros, mas como projetos políticos. Dessa forma, esse artigo procura, por meio da pesquisa empírica e de observação, compreender quais as possibilidades e potencialidades da sociologia realizar tais propósitos na instituição escolar, pode-se dizer que será o cotidiano da escola e da sala de aula o local da coleta de material passível de reflexões. A participação na construção de um dossiê sobre a corrupção com os alunos em um projeto realizado no Colégio Vicente Rijo em Londrina – PR contribui ainda mais para enriquecer esse material, visto que é um tema que exige trabalhar a formação crítica do aluno frente esse fenômeno que assola a sociedade brasileira. Para além da reflexão empírica, a análise teórica apoiar-se-á em interpretações acerca desse status de cidadania desenvolvido no país, pois, julga-se que assim é possível compreender como a sociologia compreende o cidadão brasileiro.

Palavras chave: Sociologia. Cidadania. Educação.

NOTAS A RESPEITO DA SOCIOLOGIA DA ARTE

Rosana Marques Franco

Contato: rosanamarquesfranco@gmail.com

A arte está presente na história da humanidade desde seus primórdios, transformando o mundo pelo trabalho o homem cria imagens ritualísticas, produz ferramentas que auxiliam em seu sustento e expressa sua cultura através das diversas linguagens da arte. Por ser produto humano, as formas artísticas determinam e são determinadas pelo contexto histórico, social,

político e econômico da sociedade. A arte atua como um conjunto de estruturas de alcance intenso e generalizado, que perpassa as mais diferentes realidades humanas, recolocando valores e sobrepondo significados ao universo cultural dos homens. No entanto, a sociologia da arte propriamente nasceu entre os especialistas de estética e de história da arte, preocupados em operar uma evidente ruptura com o enfoque tradicional sob o binômio artista/obras, introduzindo nos estudos sobre a arte um terceiro termo: a sociedade. Ao pensarmos em sociologia da arte verificamos que dentre a bibliografia sobre o assunto os “especialistas” se esforçam em compreender o fenômeno artístico, sobretudo, o enfoque dicotômico artista/obras. Em nossa compreensão, a partir do século XIX, a inter-relação existente entre arte e “sociedade” passa a ser considerada como fenômeno indissociável. A relação entre arte e “cultura geral” aponta para a importância de se explorar e entender as formas culturais que se inserem no fenômeno artístico. No processo de acumulação do capital torna-se relevante a desumanização do indivíduo. A indústria cultural faz da obra de arte um fetiche, e, deste modo, a canção popular transformada em mercadoria constitui uma relação material onde as formas econômicas do capitalismo ocultam as relações sociais de produção e torna o público submisso ao gosto que lhe impõe a indústria cultural, acreditando possuir autonomia em seu gosto musical, e neste processo é fundamental a mediação do educador, assumindo posturas que rompem com o automatismo e a massificação provocadas pela música que apenas alimenta os interesses do mercado fonográfico, e a partir dessa postura possam levar o educando ao posicionamento crítico frente aos interesses mercadológicos. O objetivo dessa comunicação é apresentar ao professor de Sociologia um panorama da disciplina Sociologia da Arte, enfatizando os teóricos da Escola de Frankfurt, especialmente Theodor Adorno, e a perspectiva sociológica de José de Souza Martins, no que se refere à canção caipira brasileira e ao tratamento conferido pela mídia a esse gênero musical. Cabe ressaltar que, ao relacionarmos o gênero musical caipira com o sertanejo universitário (embora muitas vezes as modalidades caipira e sertaneja sejam utilizadas como sinônimos), existem distinções entre elas. Suas semelhanças aparecem na utilização do acorde em terças, o acompanhamento vocal na maioria das vezes em duplas, presentes nas duas modalidades. Porém a canção caipira representa o mundo caipira onde as relações sociais são determinadas pelas condições de existência, a economia permanece estável, pois o trabalhador rural sobrevive sempre da economia do excedente. A vida cotidiana na zona rural é marcada pelos ciclos da natureza e pelos ritos litúrgicos do catolicismo, como a “Festa do Divino ou a Folia de Reis”. Portanto, muitas vezes, o ouvinte só é capaz de entender a letra de uma moda de viola se ele viveu o que esta sendo narrado na canção. A moda de viola é um meio de socialização da população rural. Já Adorno no artigo intitulado: “O fetichismo na música e a regressão da audição”; e no livro “Introdução à sociologia da música” expõe a forma como ocorre a desvalorização da arte autônoma em favor da música de entretenimento, também chamada música ligeira, pois diante da propaganda, as pessoas são manipuladas e comportam-se como se estivessem subordinadas ao produto. Segundo o pensamento de Adorno, a música ligeira ao invés do entretenimento proporciona o emudecimento dos homens, a morte da linguagem como expressão, e a incapacidade de comunicação. O prazer proporcionado pela arte é transformado em aparência e ilusão, um submundo de excluídos da

cultura que são atraídos pela mercadoria, não se esperando sequer que o músico ou cantor tenha qualquer domínio técnico da obra que executa. As formas de elevação acima da vida cotidiana que produzem objetivações duradouras são a arte e a ciência. O reflexo artístico e o reflexo científico rompem com a tendência espontânea do pensamento cotidiano. Diante do que foi pontuado, resta-nos atentar ao imprescindível compromisso de rompimento sistemático a tudo que torna o homem incapaz de se apresentar como sujeito, ator e usuário da informação que a arte em seu sentido exato possa lhe oferecer. As afirmações de Adorno permanecem extremamente relevantes na contemporaneidade, a transformação do conceito de razão em “racionalidade instrumental”, enfatiza o processo de alienação provocado por uma música que não procede de um conhecimento, seja este popular ou erudito, mas alimenta os interesses do mercado fonográfico, que não está preocupado com o desenvolvimento e pensamento crítico do homem, e sim apenas em lucrar. O problema que pauta nossa reflexão é se o professor de Sociologia tem conhecimento da disciplina Sociologia da arte/música? Partindo desta reflexão, elencaremos uma referência bibliográfica que venha contribuir para o aprimoramento do professor de sociologia no que se refere à disciplina Sociologia da Arte. A metodologia empregada para a confecção desse trabalho foi pesquisas bibliográficas, fichamentos conceituais (tendo por referência a problemática em questão) e finalizamos com a escrita de um trabalho monográfico (TCC). Esperamos, com essa apresentação, colaborar para que os docentes de Sociologia tenham conhecimento e referências teóricas a respeito dessa disciplina, e assim contribuir para a ampliação e reflexão do debate em torno deste novo campo da Sociologia.

Palavras chave: Sociologia. Música. Fetichismo.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA À LUZ DOS CONCEITOS DE TRABALHO E PRÁXIS NO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Jorge Henrique Dias Fuentes
Contato: jorgehdfuentes@gmail.com

O presente trabalho se caracteriza como parte da pesquisa que resultou a monografia intitulada “Entre a prática e a práxis: um estudo das metodologias adotadas no ensino de Sociologia no município de Toledo/Pr”. Inicialmente, é construído o conceito de Trabalho segundo a tradição do materialismo histórico-dialético, apresentando as transformações que esta categoria sofre, ao longo da história, com o avanço do capitalismo. Posteriormente constrói-se o conceito de práxis, a partir das contribuições de Karl Marx (1996), George Lukács (1978, 1981) e Adolfo Vázquez (2007). A partir da defesa da práxis educativa, apresenta-se uma análise das práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio de três Colégios de Educação básica do município de Toledo, onde se percebe a dificuldade da construção do ensino enquanto práxis nas condições de crise que a educação básica passa no presente momento, condições estas, específicas da sociedade capitalista, a qual, a partir do processo de divisão social do trabalho, provocou a separação entre teoria e prática; trabalho manual e trabalho intelectual; e pesquisa e ensino.

Palavras chave: Trabalho. Práxis de ensino. Ensino de Sociologia.

PERSPECTIVAS POLÍTICAS DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DOS COLÉGIOS VICENTE RIJO, BENJAMIN CONSTANT E BENEDITA REZENDE

Klaus Kux
Contato: klauskux@hotmail.com

Este trabalho consiste numa análise que realizamos durante nossa permanência nos estágios supervisionados de Ciências Sociais, nos colégios Estaduais Vicente Rijo e Benjamin Constant. Trata-se de uma análise acerca das percepções de fenômenos políticos dos estudantes destes colégios. Tais percepções envolvem tanto suas ideias acerca da política nacional, internacional e, no caso do colégio Benjamin Constant, também a questão da participação política direta, uma vez que este colégio possui um grêmio organizado. Muitas destas percepções se manifestavam nos debates, que eram constantes em ambos os colégios. Além disso, tratamos aqui das impressões que tivemos do Colégio Benedita Rezende, onde pudemos ver o debate de uma chapa para o Grêmio deste Colégio.

Palavras chave: Política. Organização Estudantil. Reflexões. Participação.

OBEDUC - PROGRAMA OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Ileizi Luciana Fiorelli Silva
Contato: ileizi@uel.br

Jéssica Josiane Schmidt
Contato: je_sch@hotmail.com

Luís Gustavo Patrocino
Contato: lgpatrocino@hotmail.com

O Programa Observatório da Educação (OBEDUC) do departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina, intitulado “Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades socioeducacionais nas microrregiões do Paraná” tem duração de 48 meses e teve início das suas atividades em 2013, vinculado à Coordenação de Aprimoramento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Tem como principais objetivos a análise de dados sobre educação, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); a formação/capacitação de pesquisadores; e a disseminação das informações educacionais trabalhadas no Programa. Para isso a equipe é composta por professores do departamento de Ciências Sociais, História e Geografia, mestrandos, graduandos, professores da educação básica e alunos do Ensino

Médio. As fontes de dados utilizadas no OBEDUC são o Censo Escolar, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Cadastro dos Docentes, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), os questionários respondidos pelos que realizam o ENEM, os CENSOS DEMOGRÁFICOS de 2000 e de 2010, realizados pelo IBGE e as bases da UNICEF.

Palavras chave: Educação. Desigualdades. Observatório da educação.

CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA EM SALA DE AULA

César Luchiari Baraldi Júnior
Contato: cesarbaraldi@seed.pr.gov.br

Levar os alunos a terem contato com obras clássicas da sociologia brasileira: Gilberto Freyre em “Casa Grande e Senzala” e Florestan Fernandes em “A Integração dos Negros na Sociedade de Classes”. Para tanto, foram escolhidos os temas diversidade cultural brasileira, “cotas” e os conceitos de racismo, preconceito e discriminação. Trata-se de uma proposta de trabalho pedagógico no âmbito do Ensino Médio que foi aplicado nos anos de 2012 e 2013 em turmas do segundo do referido nível de ensino. Destacando a sociologia brasileira, a proposta baseia-se na valorização da leitura de textos de autores clássicos como forma de diálogo com temas atuais como as cotas em concursos públicos em nosso país. Tendo como arcabouço teórico a pedagogia histórico crítica, este trabalho encontra-se em um lugar de diálogo com esta corrente pedagógica, utilizando-se parcialmente deste modelo pedagógico. Com isso, ao socializar uma experiência de sala de aula, espera-se contribuir para o aprimoramento didático–metodológico do ensino de sociologia para o nível médio de ensino estando aberto para sugestões críticas.

Palavras chave: Diversidade étnica. Preconceito. Cotas.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DE VIDA DOS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DA CIDADE DE MARINGÁ-PR

Raony Palicer de Lima
Contato: raonypalicer@hotmail.com

A história de vida tem se apresentado como uma rica ferramenta de pesquisa na área educacional. Desde a década de 90 temos um crescimento na utilização desta metodologia, conforme apontado por Belmira Bueno et al. Pensamos a história de vida na área educacional em consonância com Antônio Nóvoa, pesquisador português que apresenta a riqueza de abordagens possíveis dentro desta perspectiva. A abordagem que apresentaremos aqui é a que Nóvoa chama de “essencialmente teórica voltada para a profissão professor”, com isso dizemos que nosso trabalho estará focado na figura do professor como um profissional e nos aspectos relacionados ao modo que ele concebe essa profissão. A Sociologia é uma disciplina em processo de

consolidação na grade curricular do Ensino Médio brasileiro e como tal parte de um processo de luta que se intensifica durante sua inserção nas escolas, por isso achamos salutar analisar como o professor se constrói enquanto profissional e enquanto agente político. Para tanto realizamos entrevistas colhendo a história de vida temática de alguns profissionais desta área e a analisamos à luz da teoria sociológica e pedagógica.

Palavras chave: Formação profissional. Atuação política. História de vida.